

Criança-Infância-Educação Infantil

O currículo à luz da BNCC


Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento



Combinado!

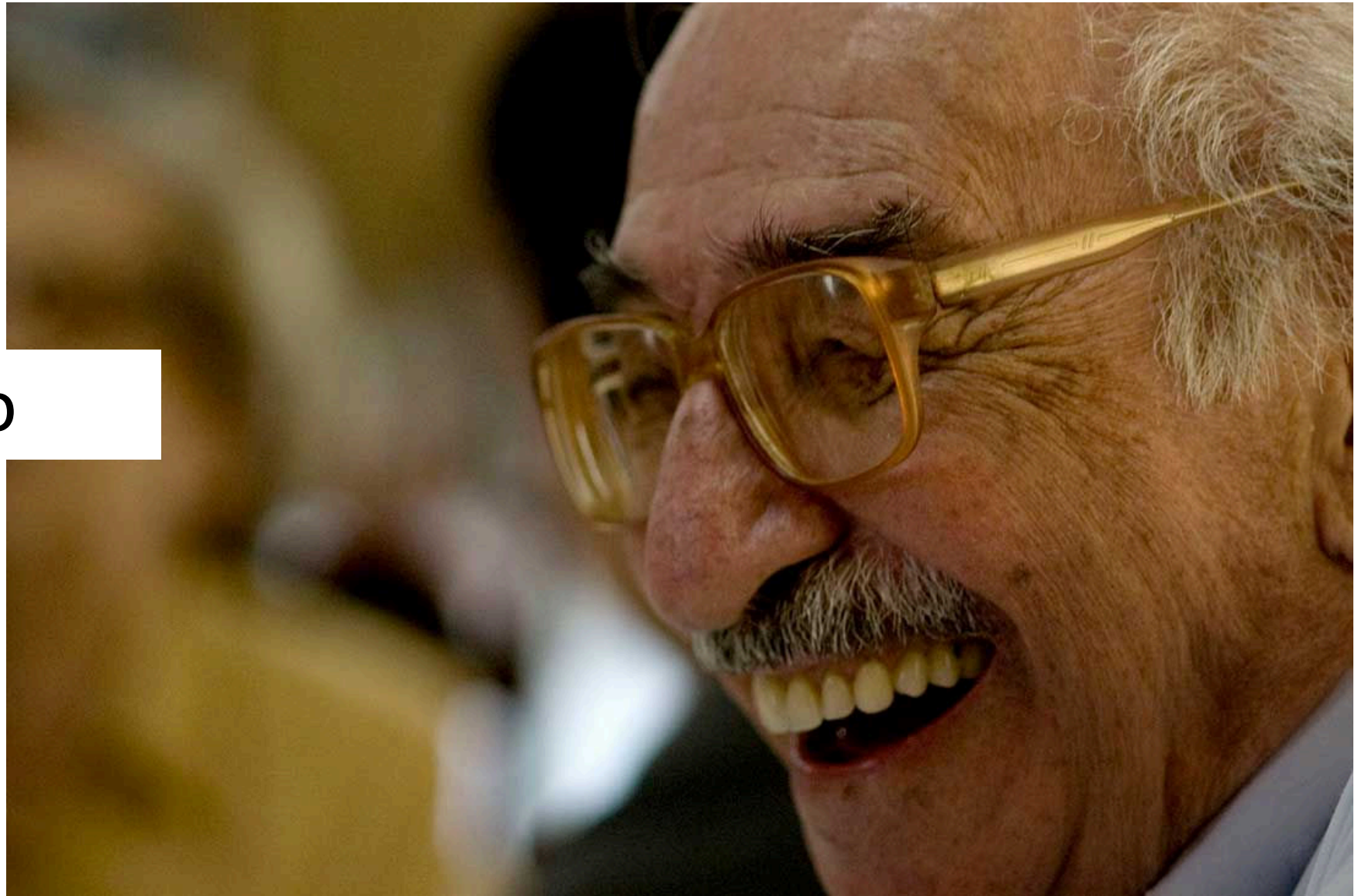
Trazer um objeto,
foto, roupa,
etc.....que lembre
a sua infância!





A nossa
criança
interior!

Inspiração



“Então eu trago
das minhas raízes crianceiras a visão comungante e
oblíqua das coisas. Eu tenho que essa visão oblíqua vem
de eu ter sido criança em algum lugar perdido onde
havia transfusão da natureza e comunhão com ela. Era
o menino e os bichinhos. Era o menino e o sol. O
menino
e o rio. Era o menino e as árvores”.

Manoel de Barros











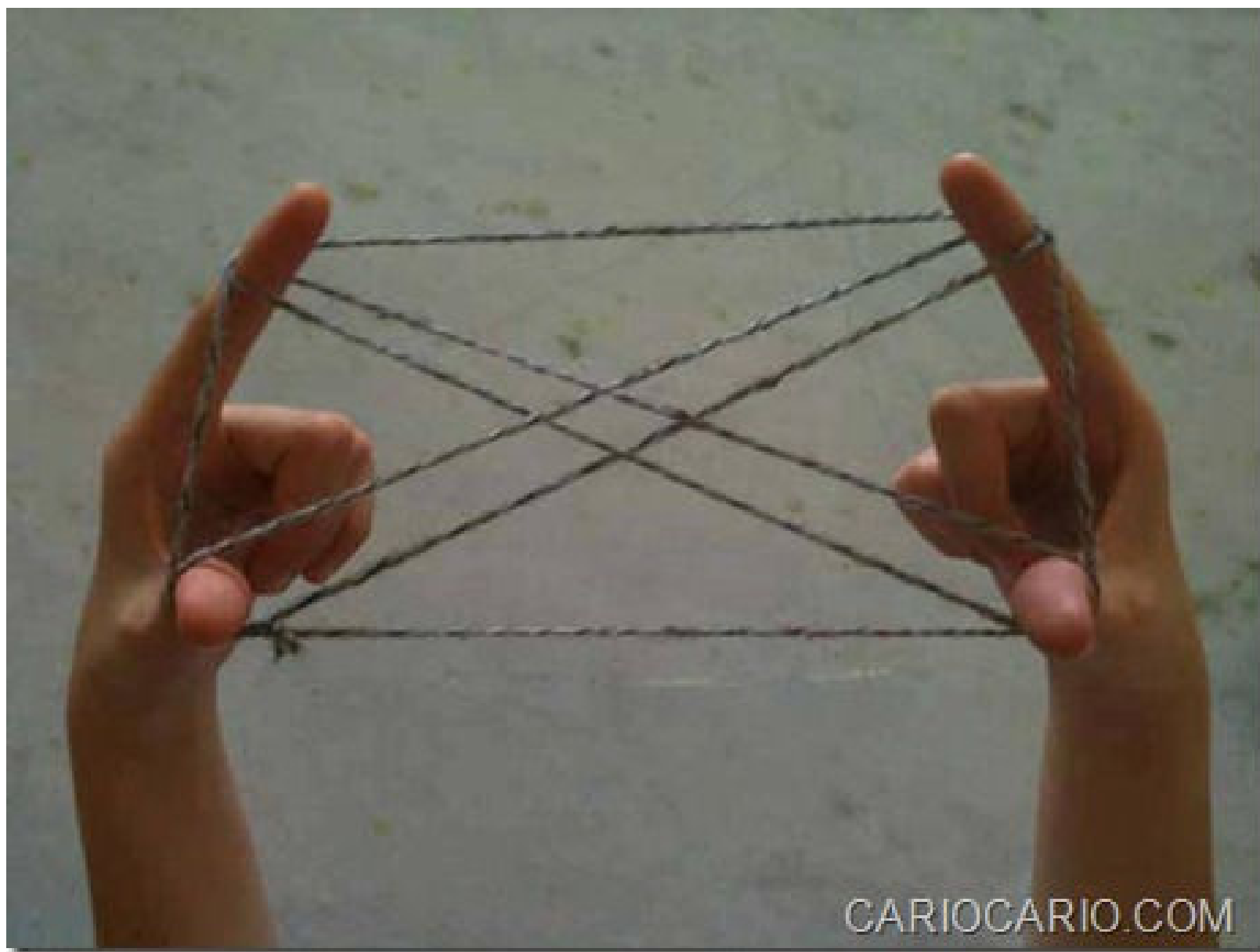








ENTREVISTANDO



CARIOCARIO.COM































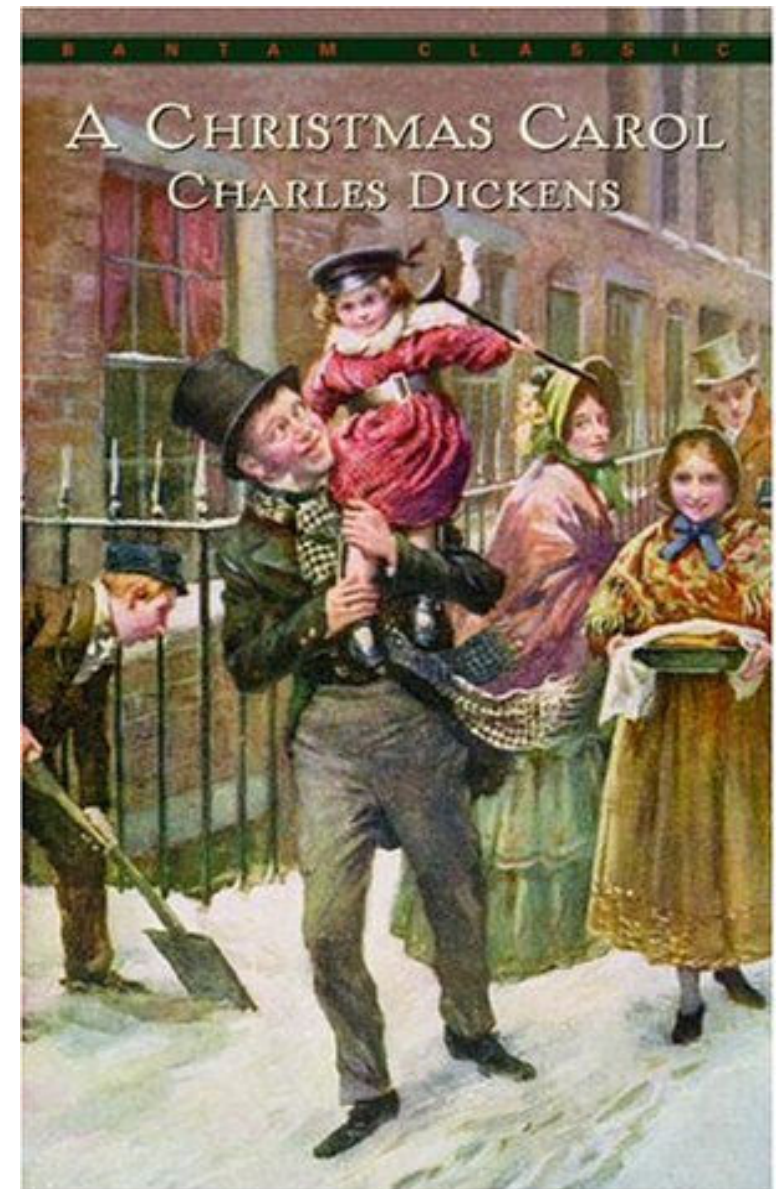




A HISTÓRIA DA INFÂNCIA

- Século XIX - SEPARAÇÃO DO MUNDO ADULTO E INFANTIL

Movimento de reformadores para melhorar a condição infantil



A HISTÓRIA DA INFÂNCIA

- SEPARAÇÃO DO MUNDO ADULTO E INFANTIL – Movimento de reformadores para melhorar a condição infantil
- 1879 – Maria Montessori



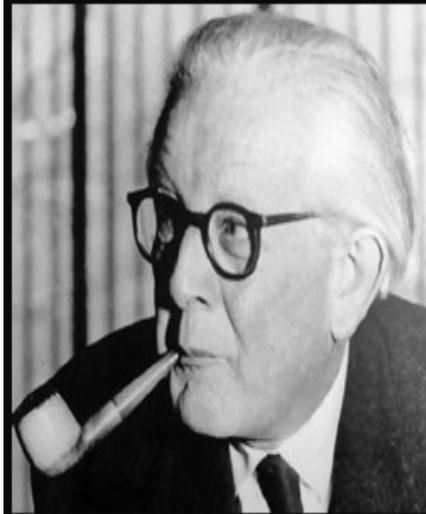
Nadie puede ser libre a menos que sea independiente; por lo tanto, las primeras manifestaciones activas de libertad individual del niño deben ser guiadas de tal manera que a través de esa actividad el niño pueda estar en condiciones para llegar a la independencia.

(Maria Montessori)

akifrases.com

A HISTÓRIA DA INFÂNCIA

- SEPARAÇÃO DO MUNDO ADULTO E INFANTIL – Movimento de reformadores para melhorar a condição infantil
- 1896 – Jean Piaget



Quando olho uma criança ela me inspira dois sentimentos, ternura pelo que é, e respeito pelo que posso ser.

(Jean Piaget)

A HISTÓRIA DA INFÂNCIA

- SEPARAÇÃO DO MUNDO ADULTO E INFANTIL – Movimento de reformadores para melhorar a condição infantil
- 1896 – Vygotsky



“É a atividade criadora que faz do homem um ser que se volta para o futuro, erigindo-o e modificando o seu presente.”

(Vygotsky)

A HISTÓRIA DA INFÂNCIA

- Século XX –Conceituação de infância como período de vida



Criança-Infância-Educação Infantil

O avanço das ciências e dos estudos e saberes de diferentes áreas, a infância tornou-se visível como um valor teórico para a psicologia, a sociologia, a antropologia, a história, a medicina e a pedagogia e, contudo tornou-se visível também socialmente.



Criança-Infância-Educação Infantil

Mesmo com os avanços no campo teórico ainda desconhecemos os saberes que as crianças têm sobre o mundo, saberes que são construídos socialmente e conferem identidades culturais a elas.



O TEMPO PERDIDO

Criança-Infância-Educação Infantil

“se quisermos realmente responder a essas questões, precisamos nos desvencilhar das imagens preconcebidas e abordar esse universo e essa realidade pós-moderna tentando entender o que há neles, e não o que esperamos que nos ofereçam”.
Cohn(2005)



Criança-Infância-Educação Infantil

- Para as DCNEI's (2009) a criança é: sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.



Criança-Infância-Educação Infantil

- A BNCC (2017) reafirma a concepção de criança trazida pelas DCNEI's, reforçando que: as crianças são sujeitos ativos, que constroem seus saberes interagindo com as pessoas e culturas do seu tempo histórico. Nessas relações, elas exercem seu protagonismo e, assim, desenvolvem sua autonomia - fundamentos importantes para um trabalho pedagógico que respeita suas potências e singularidades. Nas interações com culturas e saberes, elas constroem suas identidades, suas preferências e seus modos de ver o mundo.



Criança-Infância-Educação Infantil

- O Currículo Base do Território Catarinense (2019) afirma que: há de assegurar-se que as crianças catarinenses tenham a oportunidade de acesso à Educação Infantil de qualidade, em que os direitos de brincar, expressar-se, comunicar-se, conviver, participar e explorar sejam garantidos e, acima de tudo, que os direitos de ser criança e de viver suas infâncias com dignidade sejam respeitados.



Criança-Infância-Educação Infantil

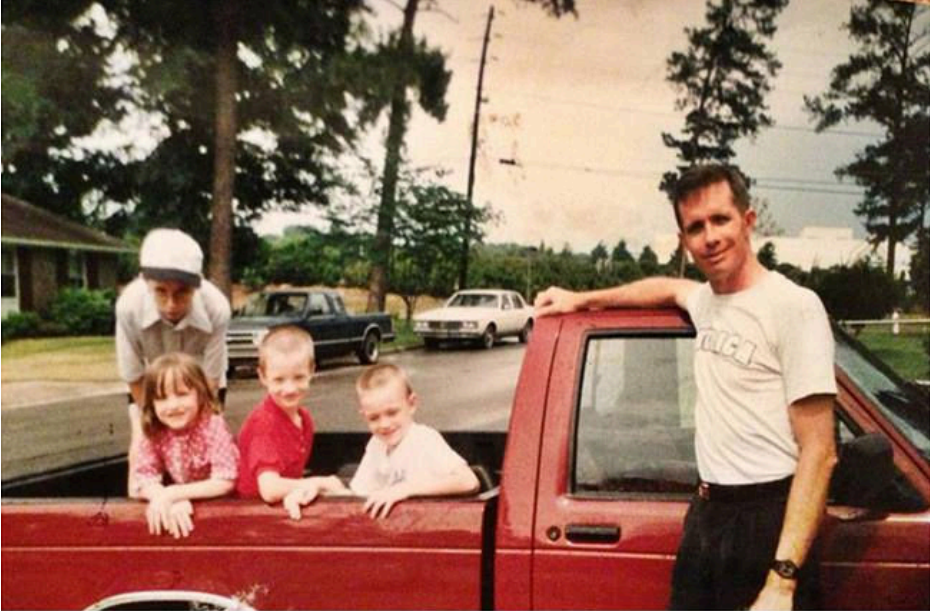
Tarefa constante de estudo-ação-reflexão e de relação com a família e a sociedade, num esforço mútuo de mudar os rumos da história, humanizando cada vez mais os fazeres e as relações com as crianças.





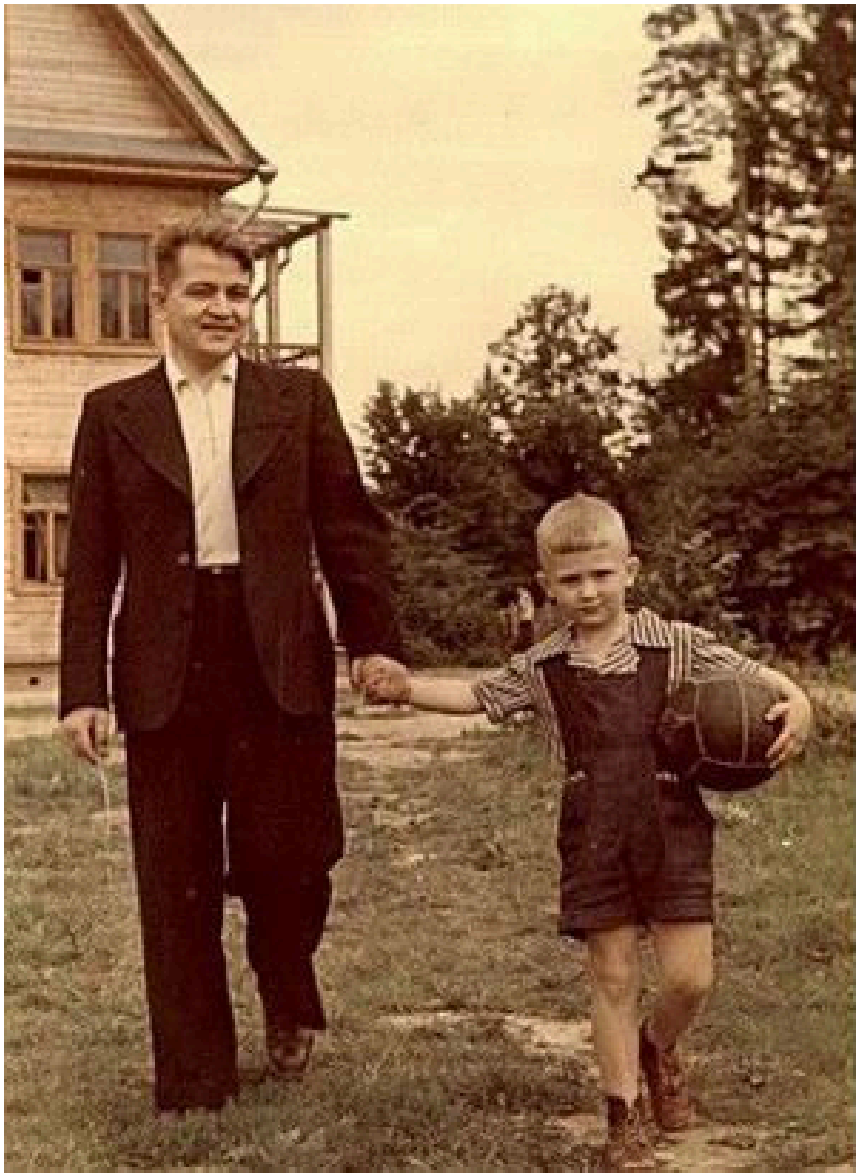










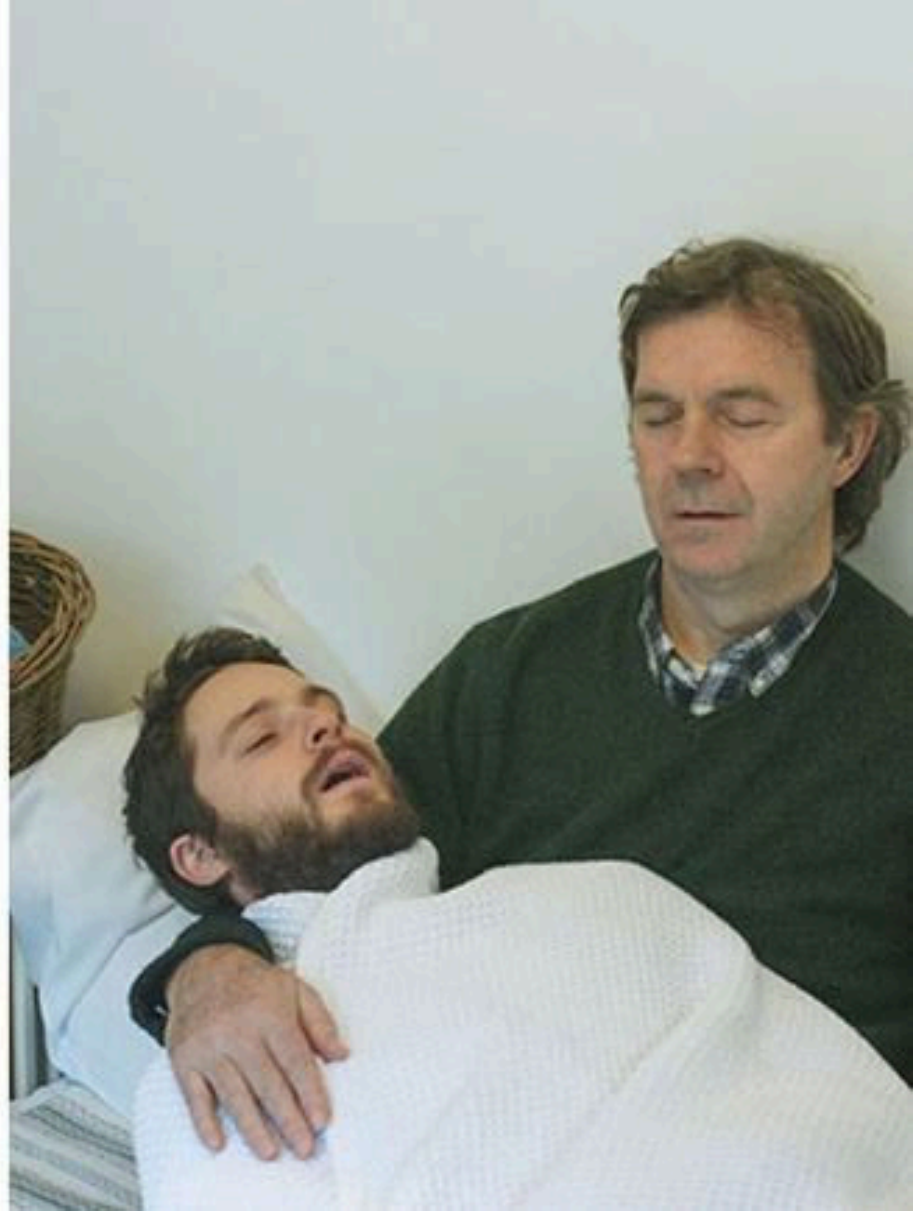


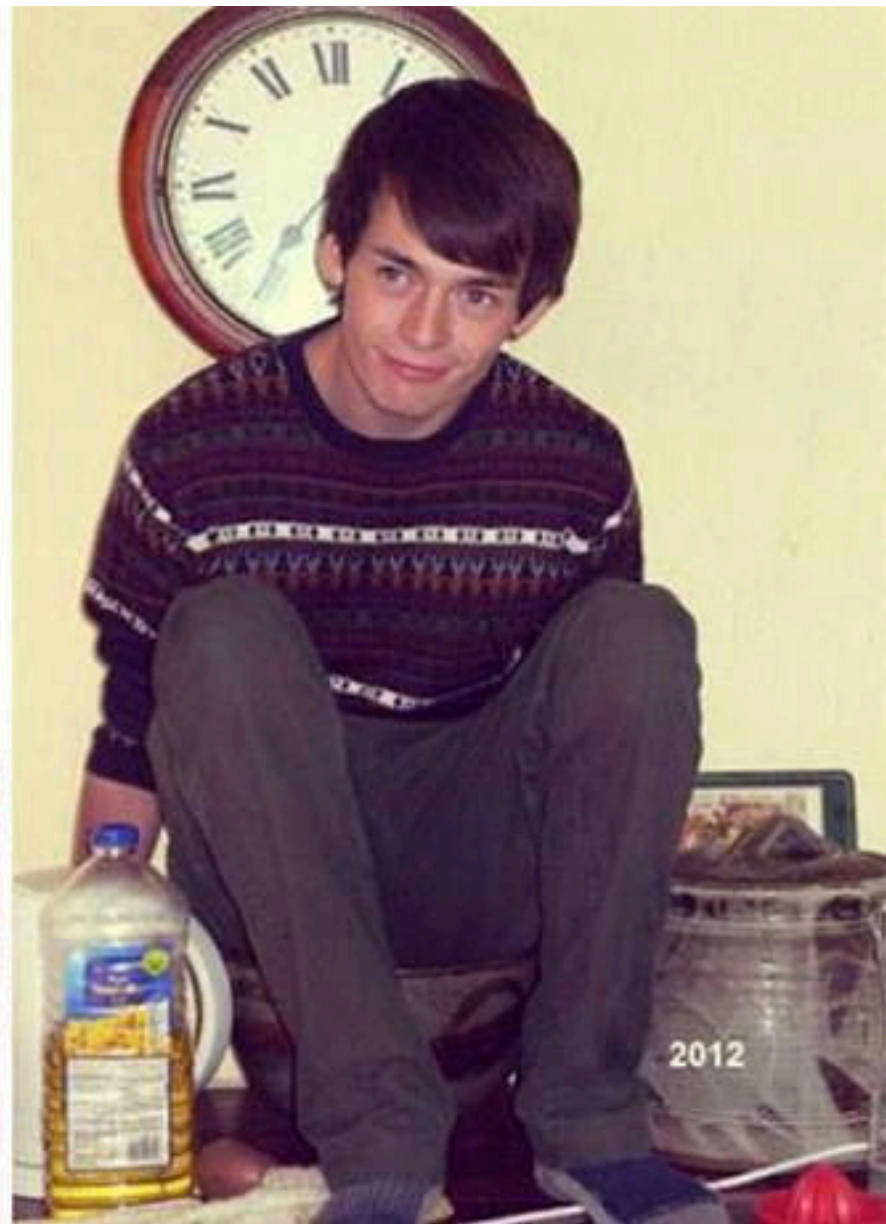








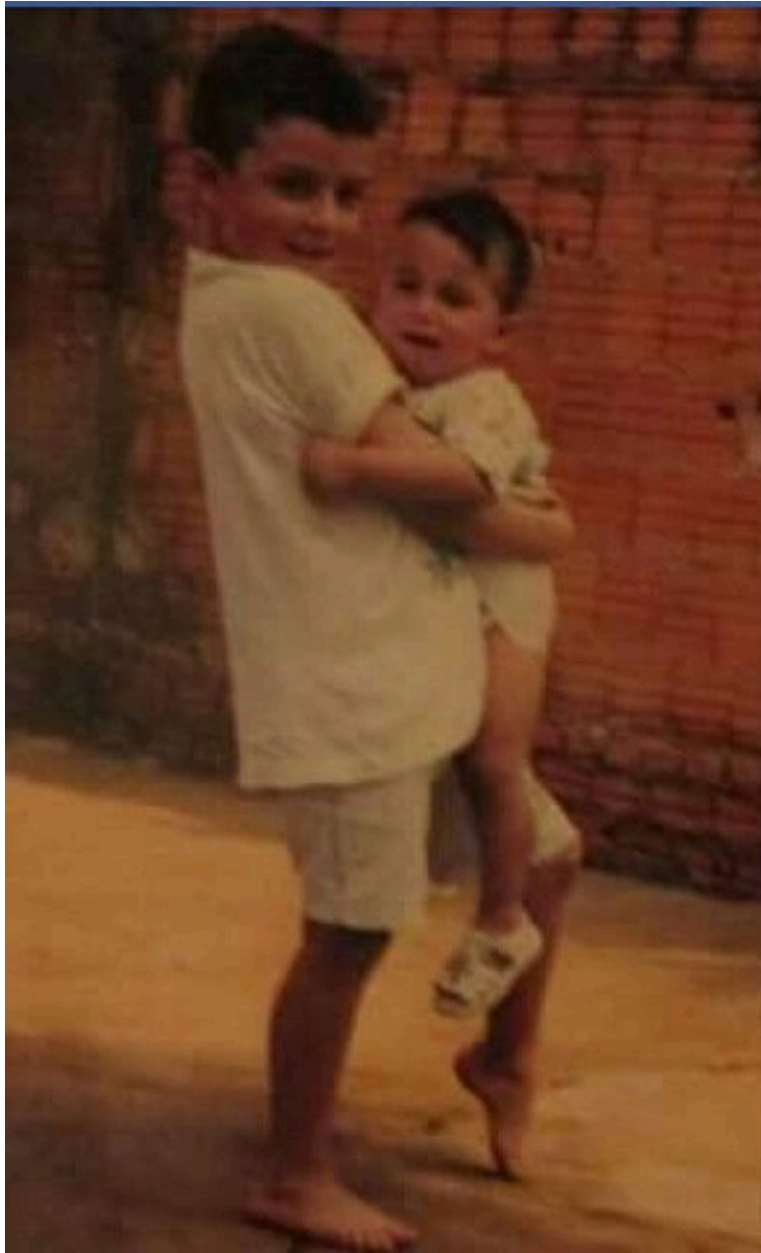








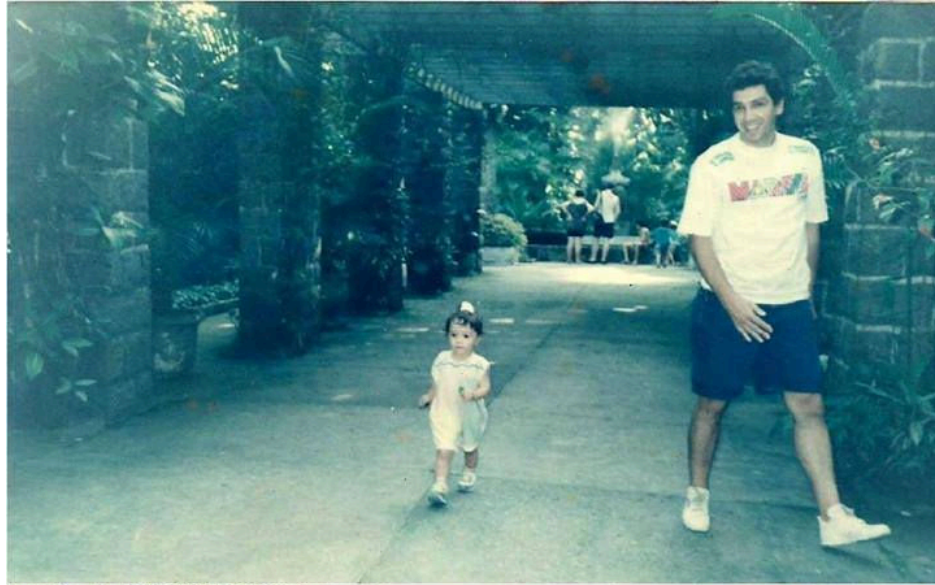














“O homem está no menino, só que ele não sabe.
O menino está no homem, só que ele esqueceu” (Ziraldo)



O Currículo à luz da BNCC

**Criança
Infância
Educação Infantil
Currículo**

O Currículo à luz da BNCC

Para as DCNEI's (2009) currículo é o conjunto sistematizado de práticas culturais no qual se articulam as experiências e saberes das crianças, de suas famílias, dos profissionais e de suas comunidades de pertencimento e os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. As DCNEI's definem também as interações e as brincadeiras como eixos norteadores das práticas pedagógicas.

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica

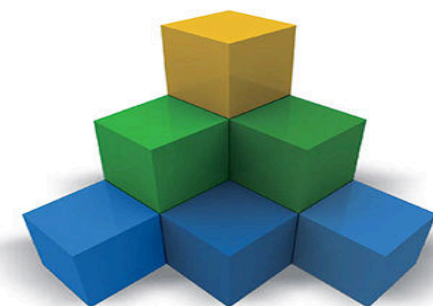
DIRETRIZES CURRICULARES
NACIONAIS PARA A
EDUCAÇÃO INFANTIL

2010



O Currículo à luz da BNCC

A BNCC (2017) acrescenta aos eixos estruturantes do currículo (interações e brincadeiras), os seis direitos de aprendizagem: brincar, conviver, explorar, participar, expressar, conhecer (se), que são também as condições para que as crianças aprendam, desempenhando um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.



**BASE
NACIONAL
COMUM
CURRICULAR**

EDUCAÇÃO É A BASE

O Currículo à luz da BNCC

Para o Currículo Base do Território Catarinense (2019) compete às instituições de Educação Infantil garantir que os princípios sejam articulados aos eixos interações e brincadeiras que norteiam as ações pedagógicas e, principalmente, aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

2019



Currículo Base
da Educação Infantil e
do Ensino Fundamental
do Território Catarinense

O Currículo à luz da BNCC

O Currículo Base do Território Catarinense (2019)

- O primeiro organizador curricular - por Campos de Experiências

CURRÍCULO BASE DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO
ENSINO FUNDAMENTAL DO TERRITÓRIO CATARINENSE

Quadro 2 - Escuta, fala, pensamento e imaginação

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: Escuta, fala, pensamento e imaginação

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar, ouvir e sentir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (BRASIL, 2017).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

DIREITOS	BEBÊS (zero a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
CONVIVER	Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
	Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

O Currículo à luz da BNCC

CURRÍCULO BASE DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL DO TERRITÓRIO CATARINENSE

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS

O campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação” incide nas diversas formas de comunicação. Nesse sentido, perceber que as crianças se comunicam com o corpo e, por meio dele, expressam sentimentos, desejos, opiniões, necessidades, conhecimentos, exige do professor um olhar e escuta atenta às diversas manifestações das crianças. Escutar a criança é atitude de respeito e garantia dos direitos de conviver, de brincar, de participar, de explorar, de expressar-se e de conhecer-se. Neste campo de experiência, as brincadeiras e as interações são compreendidas como importantes formas de comunicação.

Importante considerar no campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”:

- Organizar momentos em que a criança possa contar e ouvir histórias, cantigas, contos e lendas de sua região e de outras regiões são estratégias significativas de desenvolvimento da oralidade e de escuta.
- Garantir a leitura diária, oferecendo à criança o acesso a diversos gêneros textuais e literários.
- Proporcionar a representação de culturas diversas por meio da interação com brinquedos, narrativas e objetos culturais.
- Oportunizar a participação em brincadeiras que envolvam jogos verbais, como parlendas e outros textos de tradição oral, como quadrinhas e adivinhas.
- Garantir às crianças vivenciar, manusear e explorar um ambiente letrado com acesso a espaços enriquecidos com tapetes, almofadas, revistas, livros, jornais, mídias tecnológicas, cartazes, embalagens de alimentos e brinquedos, entre outros.
- Favorecer a compreensão da escrita como função social por meio de situações reais.
- Oportunizar a criança utilizar e manusear diversos recursos visuais e tecnológicos para apreciar histórias, textos, imagens, ilustrações.
- Valorizar momentos de ouvir o outro, inferir hipóteses, ampliar enredos, recriar histórias, deleitar-se em narrativas, são experiências de extremo significado para a criança e compõem a teia fundante desse campo de experiência.
- Ampliar e integrar a fala da criança em contextos comunicativos, atribuir intenção comunicativa à fala da criança prestando atenção ao que diz, aprendendo sobre o jeito particular de se expressarem.
- Promover propostas de contação de histórias de contos de fadas, lendas, fábulas e criar cenários, personagens, tramas e enredos nas brincadeiras de faz de conta, das mais variadas, presentes nos livros, nas tradições, nas suas histórias, dos professores, pais, pessoas da comunidade, com diferentes recursos (fantoques, dedoches, caixa secreta, fantasias, dramatizações, narrativas etc.).
- Oportunizar a participação no uso da linguagem verbal em variadas situações de seu cotidiano, nas conversas, nas brincadeiras, nos relatos dos acontecimentos, nas músicas, nas histórias, entre outros.

O Currículo à luz da BNCC

- O segundo organizador curricular - por Grupos Etários

CURRÍCULO BASE DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO
ENSINO FUNDAMENTAL DO TERRITÓRIO CATARINENSE

APÊNDICE B - Organizador Curricular por Grupos Etários

Quadro 6 – Campos de experiências: bebês

BEBÊS					
DIREITOS					
Brincar, Conviver, Explorar, Expressar, Conhecer-se, Participar					
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS					
	O eu, o outro e o nós	Corpo gestos e movimentos	Traços, cores, sons e formas	Escuta, fala, pensamento e imaginação	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
BEBÊS Crianças de 0 a 1 ano e 6 meses	Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente, objetos da cultura local e elementos naturais da região em que vive.	Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura e texturas).
	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.
	Interagir com crianças da mesma faixa etária, de outras faixas etárias e adultos ao explorar espaços internos e	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas, contadas ou dramatizadas, observando ilustrações	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando,

O Currículo à luz da BNCC

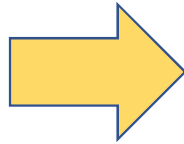
Indicações Metodológicas

Os bebês são seres curiosos, afetuosos e cheios de vida. Observam o mundo a sua volta com encantamento, espanto, medo... querem compreender como tudo funciona, a lógica das coisas, dos objetos, dos adultos e das crianças que com eles convivem. Ao frequentarem as instituições de Educação Infantil, inserem-se em um novo ambiente de vida coletiva e cheio de novos significados. Nesse espaço, os bebês devem ser reconhecidos como sujeitos históricos e de direitos, que possuem ritmos e linguagens singulares, produzem cultura e comunicam-se com todo o corpo.

Importante priorizar no trabalho com os bebês:

- Proporcionar a manipulação de objetos com diferentes texturas, elementos naturais e que fazem parte da cultura local e familiar.
- Trabalhar com os bebês em diferentes espaços da instituição, organizar passeios frequentes em pequenos grupos, garantindo o direito de explorar outros espaços e ambientes.
- Oportunizar experiências que promovam o contato com a natureza, seus elementos (água, areia, barros, pedras, folhas...) e suas transformações.
- Ampliar o repertório cultural dos bebês, de modo a trabalhar com diversos gêneros musicais e literários.
- Proporcionar ambientes com obstáculos e desafios em espaços amplos e seguros.
- Acolher e respeitar momentos de choro, de tristeza, de alegria e demais sentimentos de afeto e de emoção da criança.
- Criar momentos para as crianças explorarem sons utilizando o corpo.
- Explorar diferentes gêneros musicais e fontes sonoras.
- Oferecer materiais e objetos para que a criança possa produzir sons.
- Proporcionar o reconhecimento do próprio corpo em brincadeiras, no uso do espelho e na interação com os outros

O Currículo à luz da BNCC



Estudos, análises, posicionamentos, propostas

Criança
Infância
Educação Infantil
Currículo

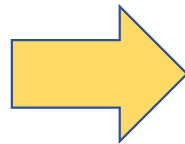
O Currículo à luz da BNCC

Estudos, análises, posicionamentos, propostas

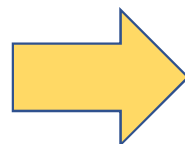
Criança
Infância
Educação Infantil
Currículo

Práticas cotidianas
direitos, campos, objetivos,

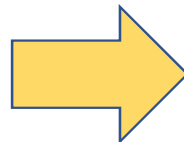
**Criança
Infância
Educação Infantil**



Estudos, análises, posicionamentos, propostas



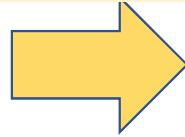
Práticas cotidianas
direitos, campos, objetivos,



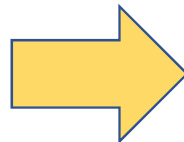
Tempos, espaços e mediações

O Currículo à luz da BNCC

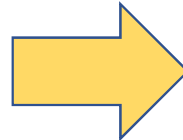
**Criança
Infância
Educação Infantil
Currículo**



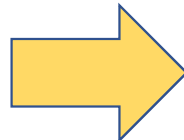
Estudos, análises, posicionamentos, propostas



Práticas cotidianas
direitos, campos, objetivos,



Tempos, espaços, mediações



Planejamento, observações e registros

O Currículo à luz da BNCC

**Criança
Infância
Educação Infantil
Currículo**

Estudos, análises, posicionamentos, propostas

Práticas cotidianas
Direitos, campos, objetivos,

Tempos, espaços, mediações

Planejamento, observações e registros

Família, comunidade, políticas públicas, etc

Direitos de Aprendizagem

O entendimento de que as crianças são cidadãs e devem ser respeitadas na sua condição peculiar de pessoas em desenvolvimento, de que são sujeitos de direitos exigíveis com base na Lei e de que são prioridade absoluta, bases da proteção integral, exige uma ressignificação no trato das questões ligadas à primeira infância no campo educacional.



Direitos de Aprendizagem

Buscando responder a essas questões a BNCC (2017) define no Currículo da Educação Infantil a instituição dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, comprometendo o Estado, a Família e à Sociedade a garanti-los, respeitá-los e defendê-los.



Direitos de Aprendizagem

DCNEI's (2009) apontam que isso se faz na criação de oportunidades para que as crianças vivam experiências que as levem à apropriação e ressignificação da cultura pelo convívio no espaço coletivo, e à produção de narrativas, individuais e coletivas através de diferentes linguagens.



CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

EIXOS

```
graph TD; A[CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL] --> B[EIXOS]; B --> C[BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES]; C --> D[DIREITOS]; D --> E[BRINCAR- EXPLORAR- CONVIVER  
PARTICIPAR- EXPRESSAR- CONHECER (SE];
```

BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES

DIREITOS

BRINCAR- EXPLORAR- CONVIVER
PARTICIPAR- EXPRESSAR- CONHECER (SE

Direitos de Aprendizagem

Os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento **asseguram**, na Educação Infantil, as **condições** para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.



Direitos de Aprendizagem

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.



Direitos de Aprendizagem

- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.



Direitos de Aprendizagem

O BRINCAR E SUAS DIMENSÕES



Direitos de Aprendizagem

BRINCAR É UNIVERSAL



Direitos de Aprendizagem

BRINCAR É DIREITO



Direitos de Aprendizagem

BRINCAR
É
LINGUAGEM
DA
CRIANÇA





1/5

**ESTÁ NA HORA
DE BRINCAR.**

Direitos de Aprendizagem

O CORPO É
BRINQUEDO



Direitos de Aprendizagem

BRINCAR
É
TERAPÊUTICO



Direitos de Aprendizagem

BRINCAR NA NATUREZA





Manual de Orientação

Grupo de Trabalho
em Saúde e Natureza



Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes

Grupo de Trabalho em Saúde e Natureza

Coordenação: Laís Fleury (Instituto Alana) e Luciana Rodrigues Silva (SBP)

Organização do texto: Maria Isabel Amando de Barros (Instituto Alana)

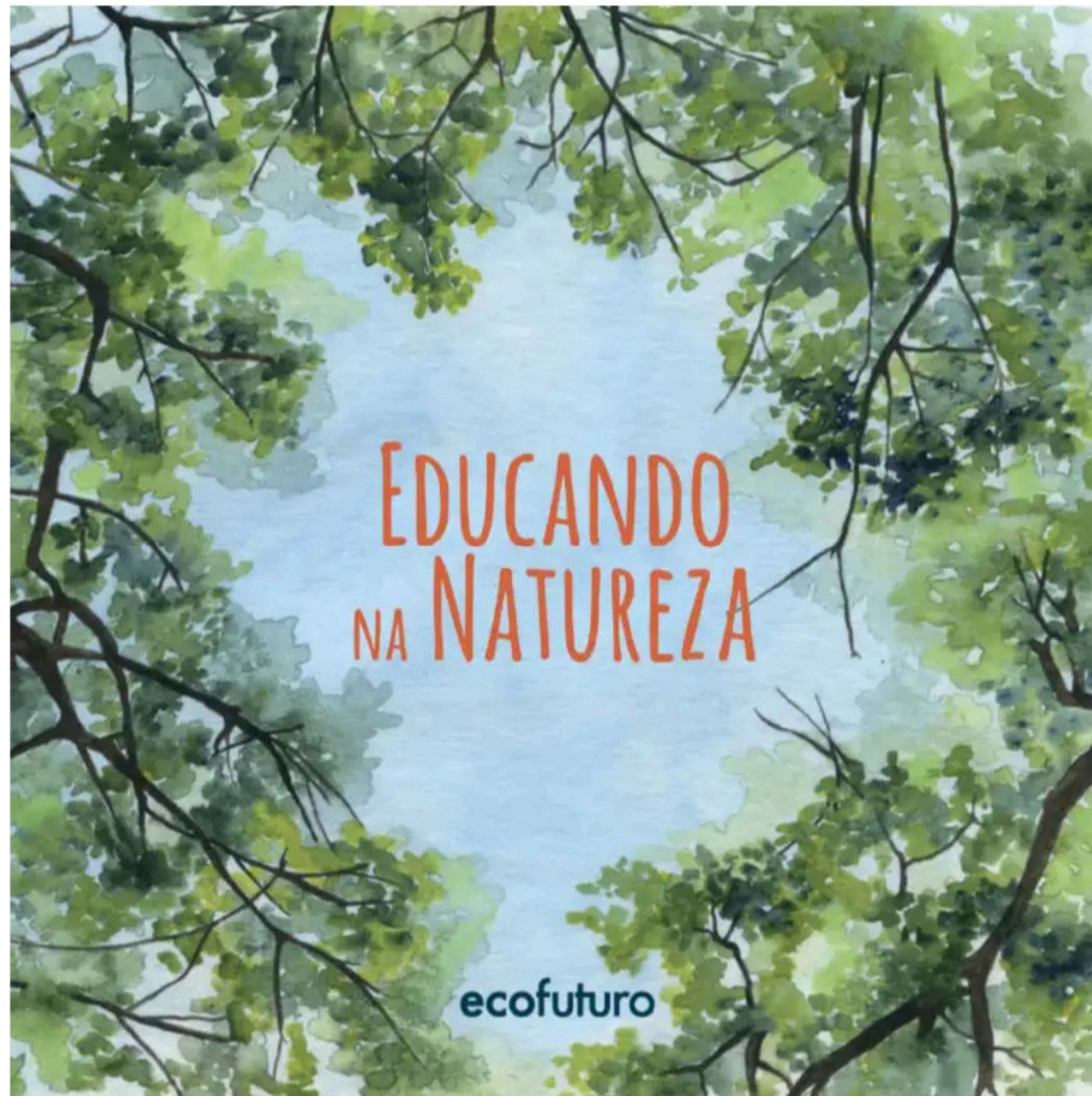
Autores: Daniel Becker, Dirceu Solé, Emmalie Ting, Evelyn Eisenstein, José Martins Filho, Laís Fleury, Luciana Rodrigues Silva, Maria Isabel Amando de Barros, Ricardo Ghelman e Virginia Resende Silva Weffort

Colaboradores: Liubiana Arantes de Araújo e Ricardo do Rego Barros

Revisão: Regina Cury (Metatexto)

SUMÁRIO

1. Introdução
 - Contexto
 - Bases Legais
 - Benefícios do Brincar e do Aprender na Natureza
 - Recomendações Gerais da Sociedade Brasileira de Pediatria
2. Orientações para Pediatras
3. Orientações para Educadores e Escolas
4. Orientações para Famílias
5. Orientações para Crianças e Adolescentes
6. Benefícios da Natureza na Saúde das Crianças e Adolescentes
7. Material de Apoio
 - Livros
 - Filmes e Entrevistas
 - Ferramentas para o Lazer ao Ar Livre
 - Sugestão de Receita Verde
8. Referências Citadas



Acampando com crianças

Acampar é viver uma aventura tendo apenas a natureza e uns aos outros.



iniciativa



realização



apoio

#UNIDOS CUIDAMOS





AMANDA FRUG

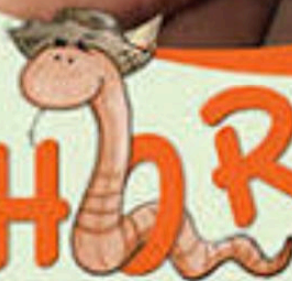
Coordenação

Amanda Frug

Bruno Helvécio

Lucas Ciola

Peter Webb



HORTA ESCOLAR

uma sala de aula ao ar livre

Secretaria
ECOLÓGICA
Ambiente de Brasília - SEAB

Atividades práticas de ensino e de pesquisa

Direitos de Aprendizagem

**BRINCAR
DESENVOLVE
CAPACIDADES
CEREBRAIS**



Direitos de Aprendizagem

BRINCAR
MEDIADO
PELO ADULTO
QUE
ENSINA



Direitos de Aprendizagem

BRINCAR
MEDIADO
PELO ADULTO
PARCEIRO



Direitos de Aprendizagem

BRINCAR
LIVRE



Direitos de Aprendizagem

- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.



Direitos de Aprendizagem

- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.



Direitos de Aprendizagem

- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.



Direitos de Aprendizagem

- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.



Direitos de Aprendizagem

Pensando no papel fundamental dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento no Currículo da Educação Infantil Regional, elaboramos abaixo **sugestões de práticas que buscam dar visibilidade e garantia a esses direitos**, para que eles passem a ser conhecidos, compreendidos e executados tanto no interior das instituições de educação infantil, como pelas Famílias e pela Sociedade:







Para lá para cá



CULTURA INFANTIL:
ARTE, HISTÓRIA E BRINCADEIRA



ATELIÊ
GIRAMUNDO

Espaço de criação e narrativas lúdicas

www.ateliegiramundo.com



CONTI outra,
artes e afins

BRINQUE·BOOK



instituto
BRINCANTE



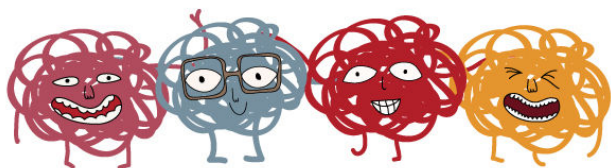
Ser criança é natural

Catadores da

Cultura Infantil

www.catadoresdaculturainfantil.blogspot.com.br

garatuja
fantástica



*ciranda
de filmes*

CASA DO
BRINCAR



MARIA
FARINHA
FILMES

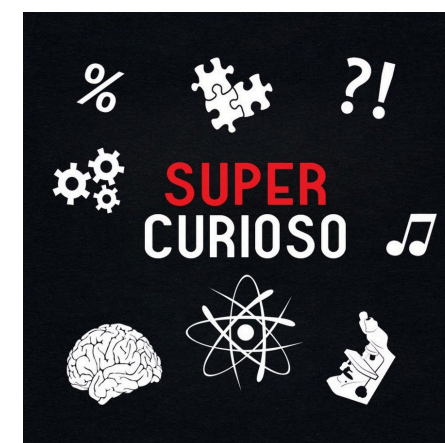


parabolé

MIDIATIVA

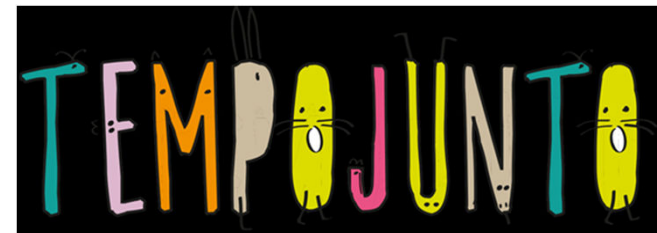
Centro brasileiro de mídia
para crianças e adolescentes

MASSA
CUCA





Toda Criança Pode Aprender



RADAR DA PRIMEIRA INFÂNCIA



Tempo de Creche | Infância | Educação | Coordenação e Gestão | Registros e Documentação | Arte e Cultura
Palavra de... | Contato



CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Efetivando direitos e aprendizagens na Educação Infantil



MOVIMENTO
PELA BASE
NACIONAL.COM.BR

FUNDAÇÃO
Maria Cecília
Souto Vidigal

Fundação Santillana

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

BRASIL
2013-2014

Daniela Finco
Maria Carmem Barbosa
Ana Lúcia Goulart de Faria
(Organizadoras)

Campos de experiências na escola da infância

contribuições italianas para
inventar um currículo de educação
infantil brasileiro



RUTH ROCHA

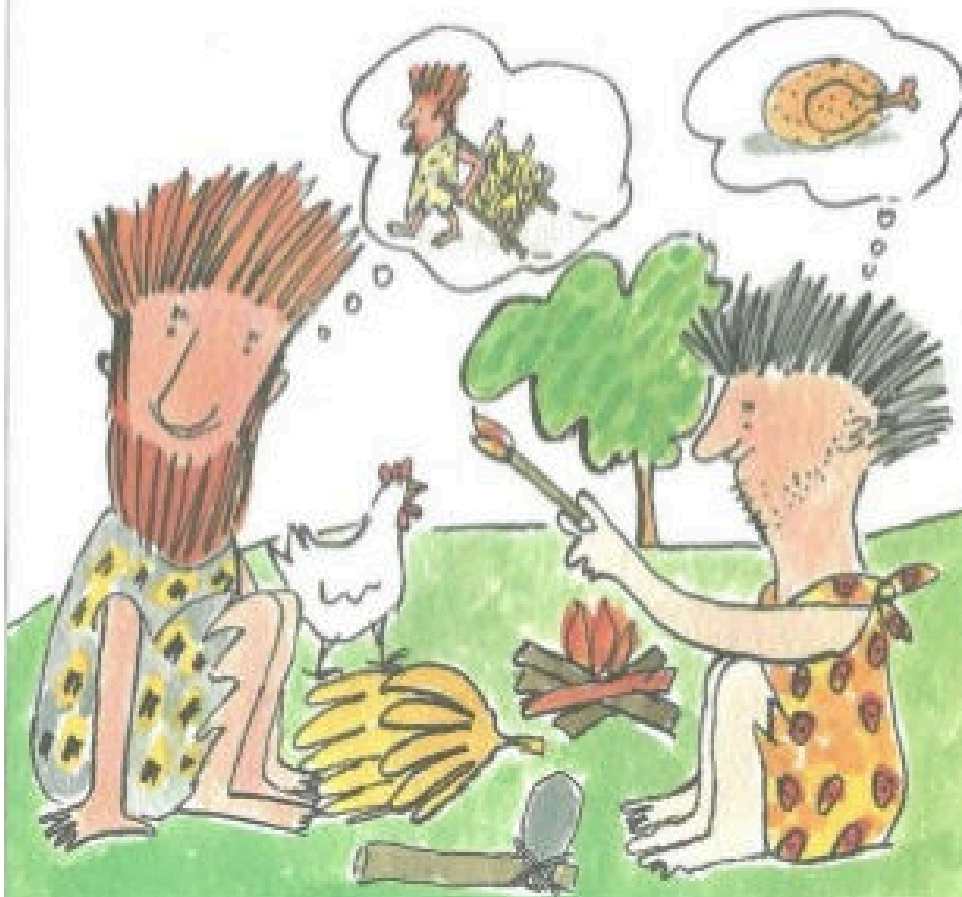
NICOLAU TINHA UMA IDÉIA



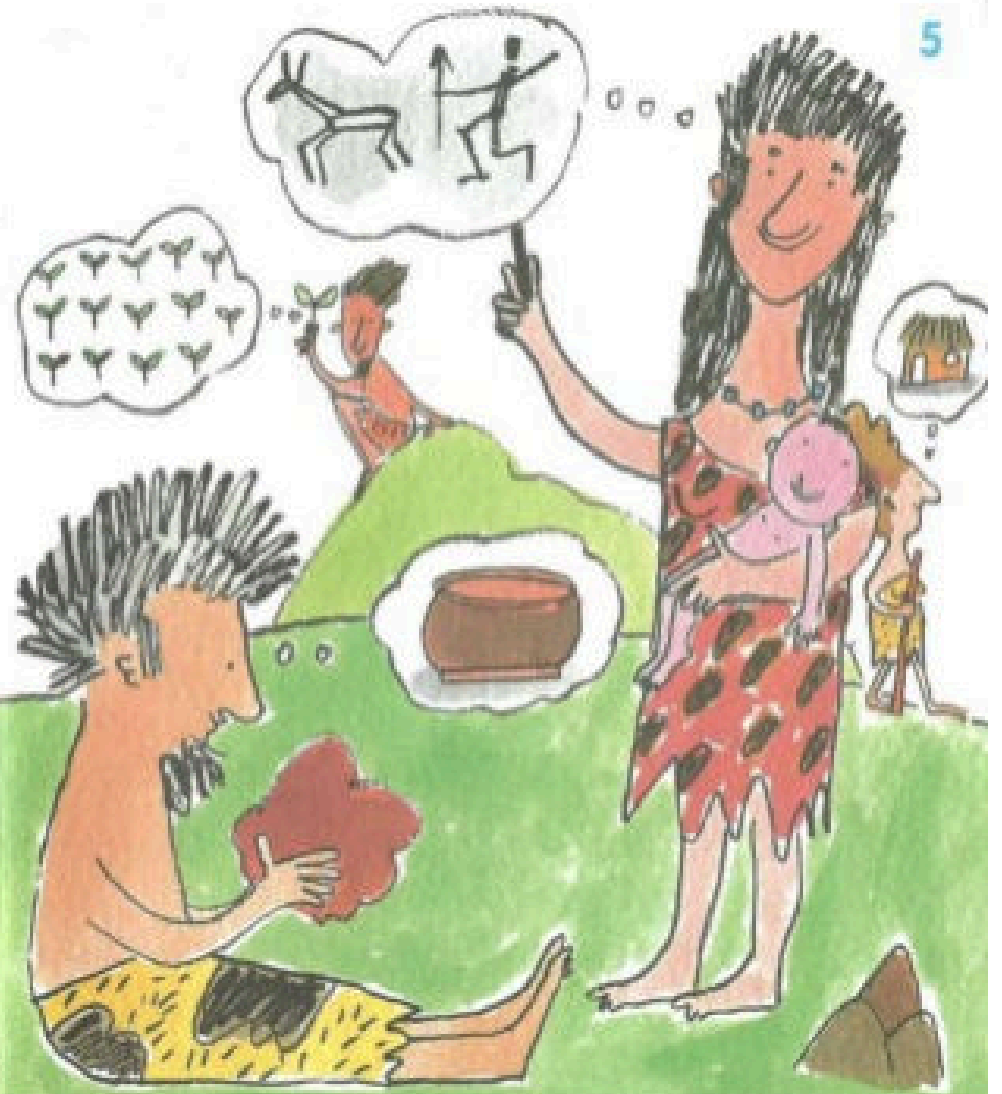

QUINTETO
EDITORIAL

4

Era uma vez um lugar onde cada pessoa só tinha uma idéia na cabeça.

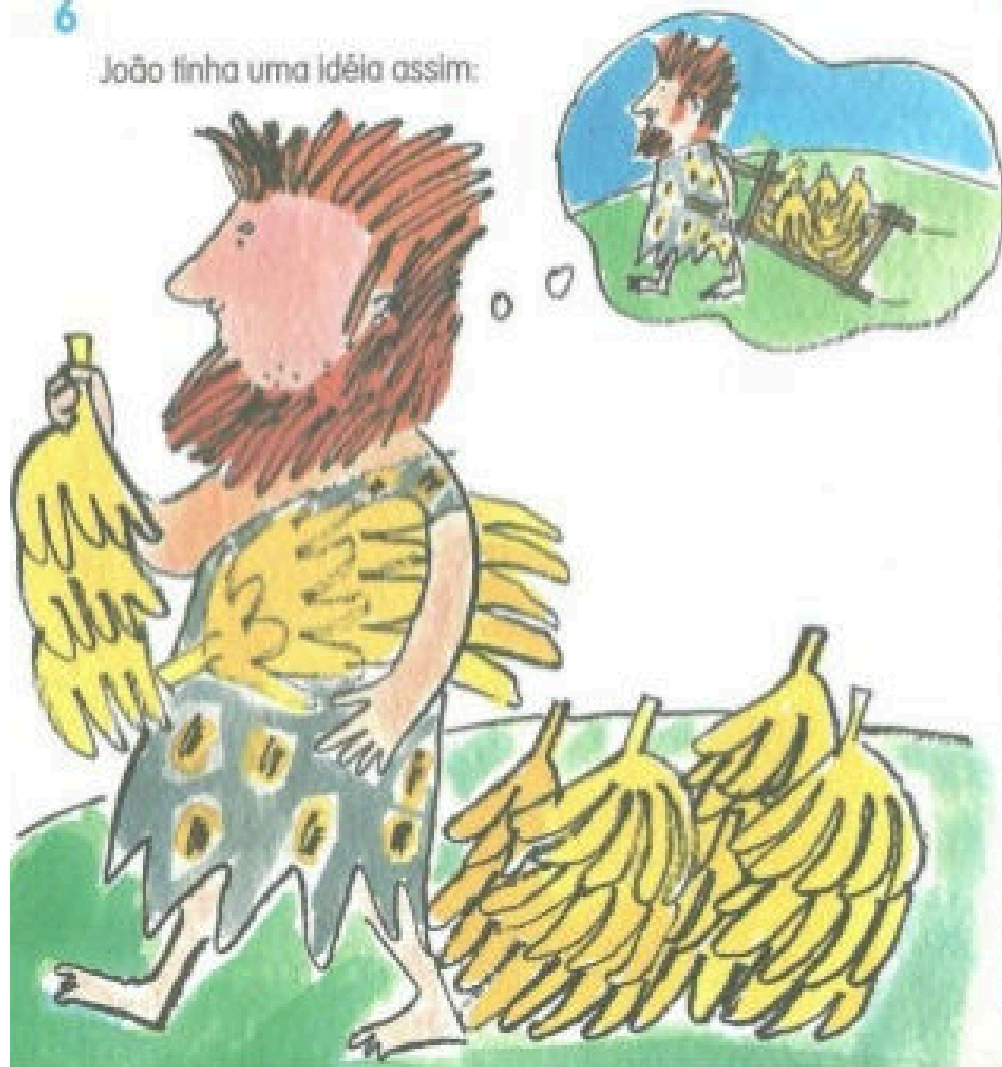


5

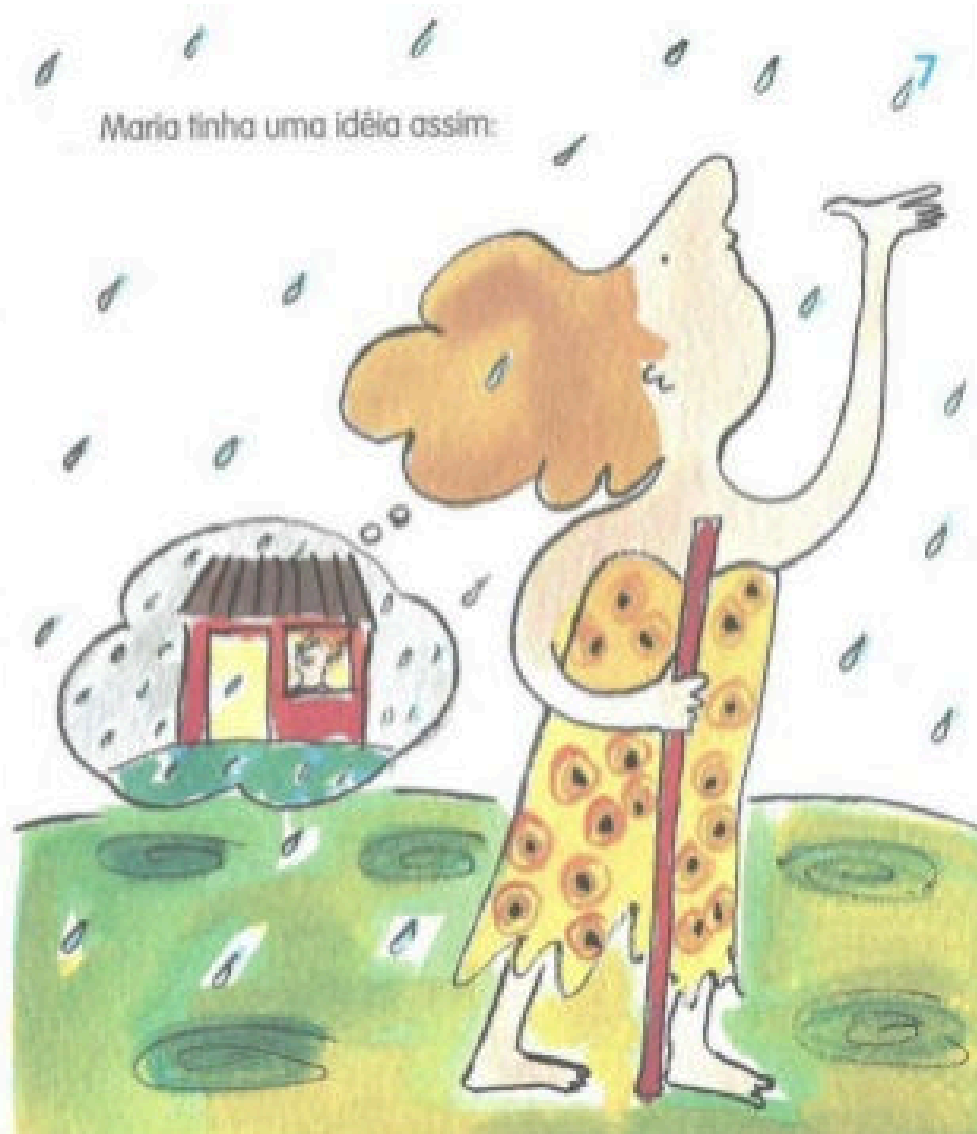


6

João tinha uma idéia assim:



Maria tinha uma idéia assim:



8

Pedro tinha uma idéia desse jeito:



9

E Manuela tinha uma idéia desse jeitinho:



E a ideia de Nicolau era desse jeito.



12

Logo que Nicolau chegou, foi procurar João.



13

E contou sua idéia a ele.



E João ficou com duas idéias na cabeça.



João contou a idéia dele para Nicolau.

E Nicolau ficou com duas idéias na cabeça.



Nicolau contou sua ideia para Maria.



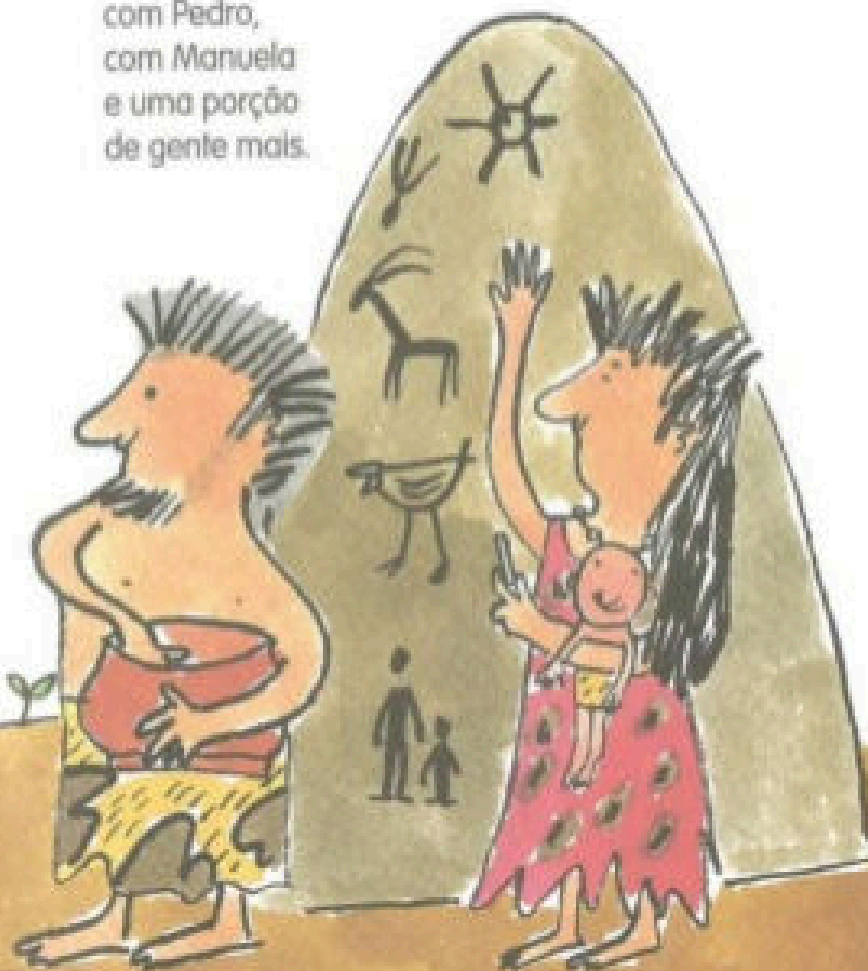
E Maria contou sua ideia para Nicolau.



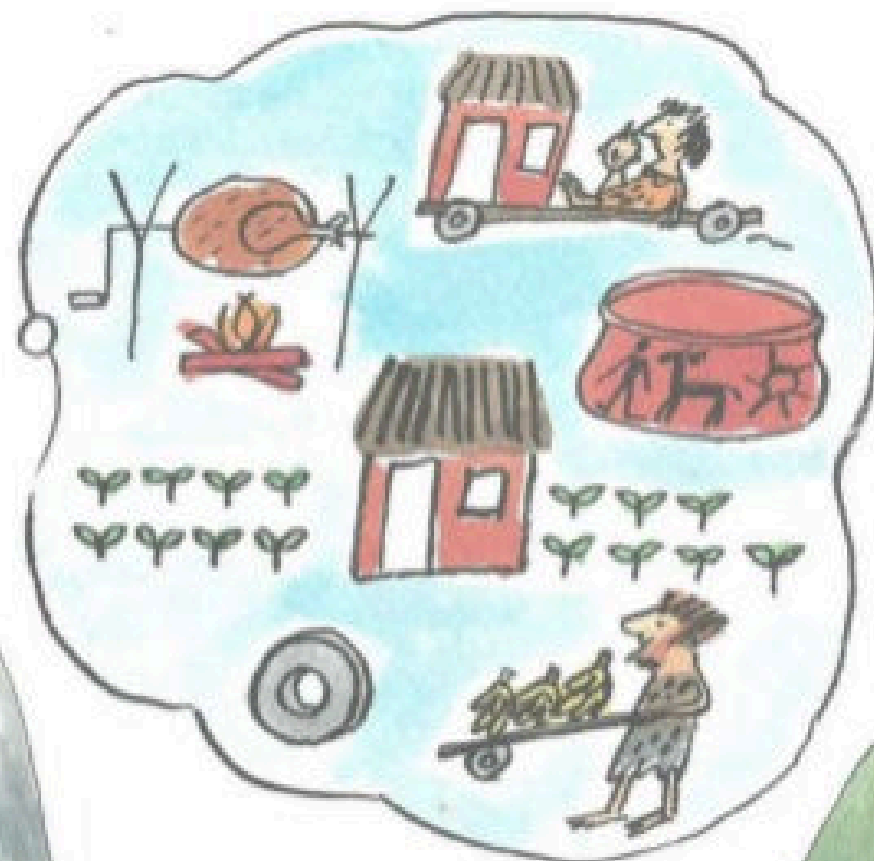
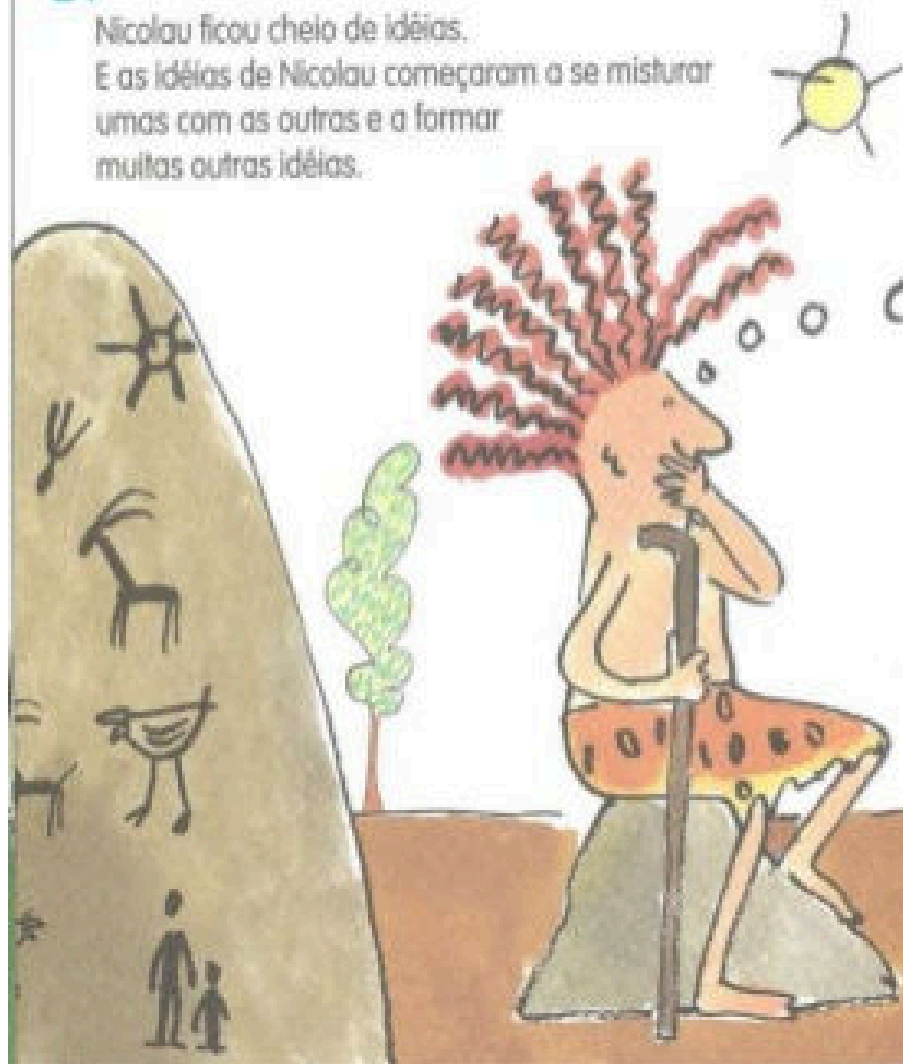
Nicolau ficou
com três idéias
na cabeça.



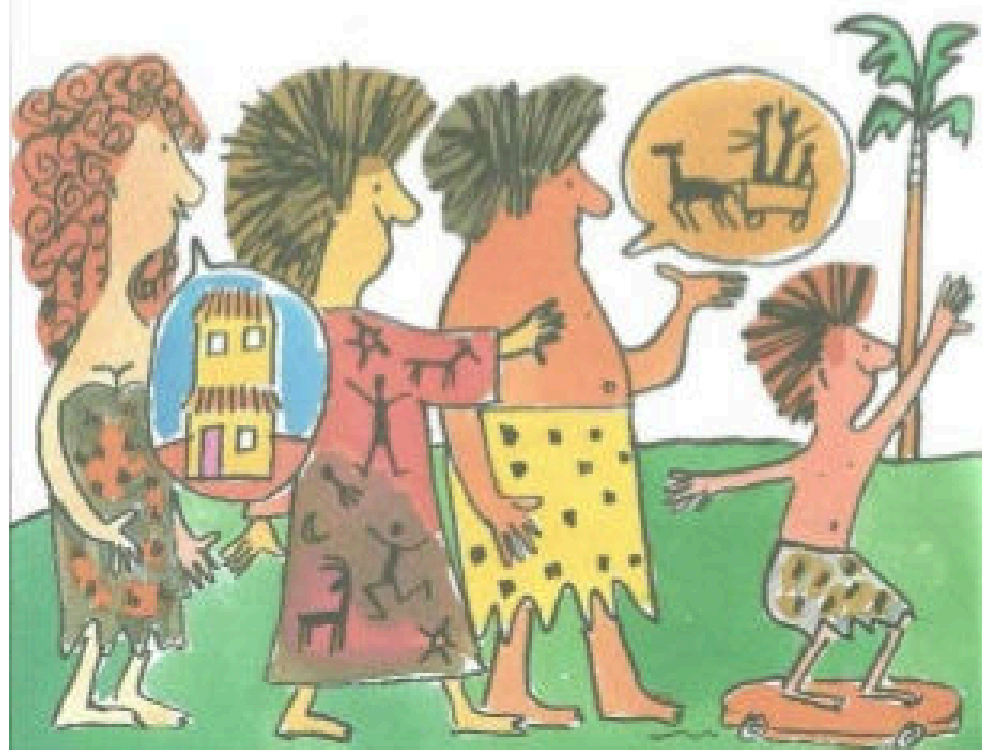
Nicolau falou
com Pedro,
com Manuela
e uma porção
de gente mais.



Nicolau ficou cheio de idéias.
E as idéias de Nicolau começaram a se misturar
umas com as outras e a formar
muitas outras idéias.



Então, as pessoas começaram a achar que era muito divertido ter muitas idéias na cabeça.



Começaram a procurar Nicolau para ele contar as idéias que ele agora tinha.



28

E todo mundo foi ficando com uma porção de idéias na cabeça.

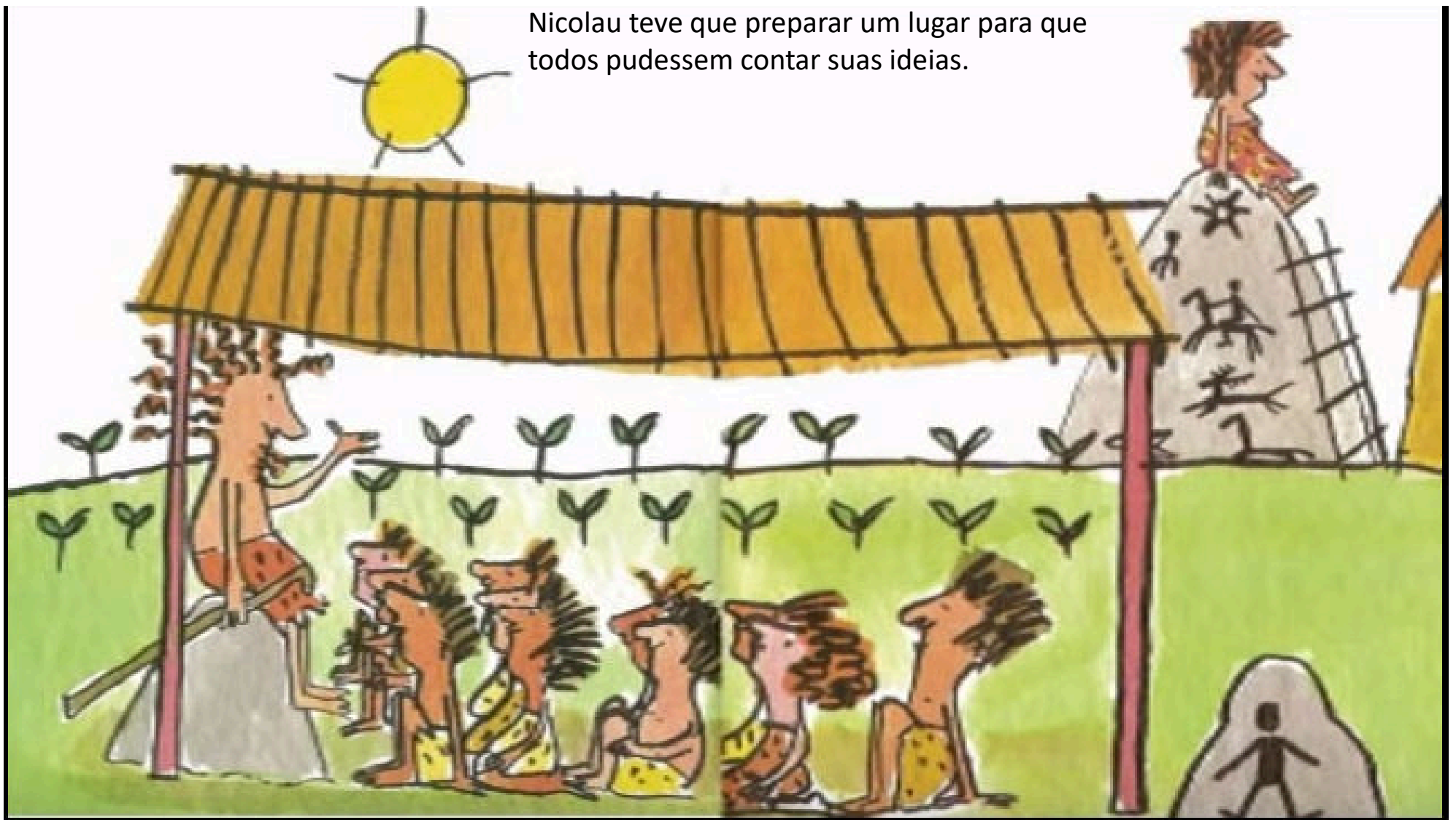


29

Aí, cada um resolveu trazer os filhos para o Nicolau contar suas idéias.



Nicolau teve que preparar um lugar para que todos pudessem contar suas ideias.



**E naquele lugar, agora,
todo mundo tem uma
porção de idéias.**

**Como você, que também
conversa com os outros,
ouve as idéias deles e
aprende uma porção de
idéias na escola.**

FIM



Gratidão!

